

Saúde espera
vacinar 200 mil
PÁGINA 19

Crise leva Codeplan a demitir

Empresa deve R\$ 7,7 milhões em passivos trabalhistas e vai enxugar quadro de funcionários para não fechar

Demissões de 65 funcionários e anulação de 150 cargos comissionados e com gratificações. Estas foram as medidas anunciadas ontem pelo presidente da Codeplan, Jorge Haroldo, para enfrentar a crise financeira por que passa a empresa por causa de 80 ações trabalhistas. Calculadas em R\$ 7,7 milhões, elas bloquearam todos os créditos e contas bancárias da Codeplan por ordem judicial.

Segundo Jorge Haroldo, não houve como evitar as medidas porque o governador Cristovam Buarque anunciou que não desviará recursos das prioridades de seu governo para pagamentos de passivos trabalhistas. "O governador disse também que cabe à direção da Codeplan salvar a empresa criando medidas para gerar economia. Tivemos uma reunião hoje (ontem) com Cristovam Buarque e anunciamos a decisão para que a Codeplan não feche as portas".

Além das demissões, do corte dos cargos comissionados e gratificações, Jorge Haroldo vai dispensar parte dos funcionários comissionados que não são da Tabela de Emprego Permanente da Codeplan. Ele também resolveu dar aviso prévio para os funcionários que estão trabalhando fora dos órgãos do GDF, desligar os aposentados recontratados, aumentar a jornada de 6 para 8 horas de trabalho para não pagar horas extras e afastar os funcionários contratados pela empresa após 1988.

Jorge Haroldo decidiu também suspender parte dos contratos de prestação de serviços de terceiros e desocupar o prédio do Setor Comercial Norte (SCN) onde estava instalada a Diretoria Técnica. Ela passará a funcionar na sede da empresa. Haroldo instituiu, ainda, o programa de desligamento voluntário seletivo dos funcionários.

Segundo o presidente da empresa, a Codeplan não tem como



Funcionários da empresa criticam as medidas de enxugamento

pagar os R\$ 7,7 milhões das ações trabalhistas. "Estamos propondo um acordo para pagar os funcionários que entraram na Justiça e esperamos a compreensão deles", disse. A Codeplan tem 781 servidores e arrecada R\$ 1,2 milhão mensais por serviços de informática prestados a órgãos do GDF.

Tensão — O anúncio das demissões e as medidas tomadas ontem pela direção da Codeplan só foram anunciadas às 16h00, criando um clima de tensão entre os funcionários. Alguns trabalhadores noturnos, ao saberem da notícia, retornaram para casa sem sequer entrar no prédio. "Estamos indignados com essas medidas tomadas por Jorge Haroldo. Elas provam que ele é incompetente para presidir uma empresa do porte da Codeplan, reconhecida por sua importância para o Governo do Distrito Federal", pro-

testou um funcionário que pediu para não ser identificado.

As contas bancárias da Codeplan foram encerradas no dia 27 de setembro para serem usadas no pagamento do passivo trabalhista da empresa. Na quarta-feira, alguns funcionários e o presidente estiveram no Palácio do Buriti na tentativa de obter pelo menos parte do recurso necessário ao pagamento das causas trabalhistas movidas contra a Codeplan. Cristovam Buarque não atendeu aos apelos.

Segundo Hamilton Tadeu de Castro, presidente da Associação dos Servidores da Codeplan, só existem duas saídas para salvar a estatal: um acordo entre a empresa e os 80 funcionários que entraram na Justiça ou liberação de verbas pelo GDF. Jorge Haroldo disse que com as medidas tomadas por ele, a Codeplan vai se reestruturar economicamente.



Jorge Haroldo diz que as decisões são necessárias porque a Codeplan não terá ajuda do GDF